



recenseamento Agrícola 2009

Documento Metodológico

2009

Operação Estatística - Recenseamento Agrícola - Inquérito Piloto

Código: 57

Versão: 1

Data: Janeiro de 2009

ÍNDICE

I	CARACTERIZAÇÃO GERAL DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA	3
1.	Código / Versão	3
2.	Código SIGINE	3
3.	Designação	3
4.	Área de actividade	3
5.	Objectivos	3
6.	Descrição	5
7.	Entidade responsável	5
8.	Relacionamento com o Eurostat/Outras entidades	6
9.	Financiamento	6
10.	Enquadramento legal	6
11.	Obrigatoriedade de resposta	6
12.	Tipo de operação estatística	6
13.	Tipo de fonte de informação	6
14.	Periodicidade de realização da operação	6
15.	Âmbito Geográfico	6
16.	Utilizadores da informação	6
17.	Data de início	6
18.	Produtos	7
II	CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA	7
19.	População alvo.....	7
20.	Base de amostragem	7
21.	Unidades amostrais	7
22.	Unidades de observação	7
23.	Desenho da amostra	7
24.	Desenho do questionário	8
25.	Recolha de dados	9
26.	Tratamento dos dados	10
27.	Tratamento de não respostas	10
28.	Estimação e obtenção de resultados	11
29.	Séries temporais	11
30.	Confidencialidade dos dados	11
31.	Avaliação da qualidade estatística	11
32.	Recomendações nacionais e internacionais	11
III	CONCEITOS	11
IV	CLASSIFICAÇÕES	11
V	VARIÁVEIS	12
33.	Variáveis de observação	12
34.	Variáveis derivadas	14
35.	Informação a disponibilizar	14
VI	SUPORTES DE RECOLHA	14
36.	Questionários	14
37.	Ficheiros.....	14
VII	ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS	14
VIII	BIBLIOGRAFIA	14
ANEXO		15

INTRODUÇÃO

A realização do Recenseamento Agrícola permite responder às necessidades estatísticas nacionais e internacionais (FAO – Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação e UE – União Europeia). A legislação comunitária sujeita todos os Estados Membros ao seu cumprimento, assegurando a existência de um mesmo enquadramento geral (conceptual e metodológico) para os diferentes países da UE, o que permite obter resultados harmonizados e comparáveis entre si. A realização do Recenseamento Agrícola não se esgota, contudo, no cumprimento das obrigações internacionais, uma vez que os seus resultados ajudam a caracterizar a agricultura do país, as estruturas de produção, a população rural e os modos de produção agrícola. Este conhecimento é imprescindível para a tomada de decisões de diferentes âmbitos como sejam os das políticas económicas, regionais, sociais e até empresariais. Assume-se, além disso, como a única fonte de informação agrícola exaustiva – recolhe dados sobre todas as explorações agrícolas – permitindo obter resultados a níveis geográficos muito detalhados como a Freguesia ou Município. Este tipo de informação apresenta grande interesse para utilizadores como as empresas, as instituições de cariz regional e as de investigação científica. Acresce ainda o facto dos dados obtidos permitirem a constituição de uma base de sondagem (selecção de conjuntos de explorações agrícolas representativas de determinadas realidades sectoriais e que constituirão as amostras desses inquéritos) para os inquéritos agrícolas amostrais a realizar nos próximos 10 anos, ou seja até ao recenseamento agrícola seguinte.

Tendo em conta que se aproxima a data de realização do próximo Recenseamento Agrícola, e sendo necessário aprender com a prática e evitar os erros cometidos no passado, é nesta fase que o processo de avaliação da qualidade da operação estatística começa a desempenhar um papel importante, pelo que se considera oportuno e imprescindível testar a operação. Para esta decisão contribuiu ainda o facto de, face à operação anterior, ter sido concebido um novo modelo de recolha, um novo suporte de recolha e uma nova aplicação informática a que acresce um conjunto apreciável de novas questões muito relacionadas com as práticas agrícolas exercidas nas explorações agrícolas

I - CARACTERIZAÇÃO GERAL DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

1. Código/Versão/Data

57/versão 1

2. Código SIGINE

Operação estatística enquadrada no **Modelo AG0064** – Recenseamento Agrícola 2009.

3. Designação

Inquérito piloto do Recenseamento Agrícola 2009 (IP-RA09)

4. Área de Actividade

F - Agricultura, floresta e pescas

60 - Agricultura e floresta

601 - Estatísticas das estruturas agrárias

650 – Recenseamento Agrícola 2009 (RA09)

5. Objectivos

- Testar o questionário;
- Testar o modelo de recolha.

O teste ao questionário deverá aferir da adequabilidade do suporte de recolha ao respondente, através da análise de determinados indicadores:

- Navegabilidade do questionário;
- Formulação das questões;
- Fiabilidade das respostas;
- Tempo de inquirição;
- Identificação das questões que envolvem maior grau de dificuldade de resposta;
- Grau de dificuldade manifestado pelos entrevistadores e tipo de questões não apreendidas

Para o cumprimento deste objectivo considerou-se necessário que a recolha abrangesse todas as antigas Regiões Agrárias do Continente (EDM, TM, BL, BI, RO, ALE, ALG), bem como as regiões autónomas dos Açores e da Madeira. Foi ainda previsto que a recolha incidisse sobre um conjunto diversificado de explorações, de forma a garantir-se a cobertura de todas as realidades agrícolas e respostas a todas as questões do questionário.

O teste ao modelo de recolha tem como objectivo a obtenção de indicadores que permitam avaliar a viabilidade de implementação do modelo de arquitectura de recolha de informação proposto para o Recenseamento Agrícola 2009 (RA09), nomeadamente no que diz respeito aos seguintes itens:

- Funcionamento da estrutura de recolha

Serão efectuados testes aos rácios “Número de explorações vs entrevistador”, “Número de entrevistadores vs Técnico Local” e “Número de Técnicos Locais vs Gestores de Núcleo”, perspectivados para o modelo de arquitectura de recolha de informação);

- Arquitectura informática

Serão testados o hardware e o sistema de comunicações

- Aplicação informática

Esta operação constitui uma oportunidade única para testar a aplicação informática - sistema de inquéritos agrícolas do INE (SAGR) – desenvolvida, por outsourcing, pela PT-Prime.

- Logística na estrutura de recolha

Avaliação da adequação dos suportes de recolha, documentação e material de apoio, fluxo de informação ao longo da cadeia de recolha e processo de comunicação de informação; será ainda testada a distribuição do material pelas diferentes regiões.

- Implementação de modelos de pagamento (sobretudo pagamentos de entrevistadores)
- Avaliação das tarefas do entrevistador no modelo de recolha.

Incluem-se testes ao nível da recolha – condução e duração da entrevista, registo – tempo médio de registo e validação da informação.

- Avaliação das tarefas do digitador no modelo de recolha.

Incluem-se a determinação do tempo médio de registo e, no âmbito da validação da informação, testar a viabilidade destes elementos, sem disporem de formação específica na área agrícola, corrigirem erros fatais.

- Avaliação da implementação do sistema de certificação de qualidade dos microdados, quer para a operação real (função afecta ao Técnico Local, ao Gestor de Núcleo e à Coordenação Regional DRI), quer a sua adequação a outros inquéritos de recolha directa, para os diferentes níveis da cadeia de recolha.

Para o cumprimento deste objectivo considerou-se necessário que a recolha se concentrasse geograficamente e que fossem consideradas duas realidade distintas, tendo-se optado pelas antigas Regiões Agrárias do Continente: EDM e RO.

Pretende-se ainda com o IPRA09 testar o processo de recrutamento e selecção de recursos humanos necessários à realização da operação estatística, nomeadamente no que respeita:

- Viabilidade económica da orçamentação efectuada para o inquérito real, relativa ao processo de recrutamento e selecção de RH;
- Logística dos processos de contratação dos RH (nomeadamente o dimensionamento da equipa que assegurará a realização desta tarefa considerando os objectivos a alcançar na OE, mais especificamente os calendários a cumprir);
- Identificação de áreas/regiões com mais dificuldades de recrutamento de RH para o RA09, e delineamento das estratégias para ultrapassar estas situações;
- Logística dos processos de substituição de RH contratados durante a realização da operação estatística (nomeadamente o dimensionamento da equipa que assegurará a realização desta tarefa considerando os objectivos a alcançar na OE, mais especificamente os calendários a cumprir);
- Dimensão do número potencial de entrevistadores que, pelas suas características, não poderão ser recrutados como “entrevistadores – digitadores”, assumindo as funções do “entrevistador exclusivo”.
- Avaliação dos suportes pedagógicos (documentação de apoio), bem como do modelo de formação através de própria cadeia de recolha. Os procedimentos a ter serão descritos de forma de talhada no manual de procedimentos, que se encontra em fase de conclusão.

6. Descrição

O lançamento do IPRA09 será efectuado em todo o país por entrevista directa junto dos agricultores. O período de recolha terá início na primeira semana de Março de 2009, e terminará no final de Abril do mesmo ano.

No que diz respeito ao questionário, o período de referência do inquérito é o ano agrícola de 2007/2008, com início em 1 de Novembro de ano 2007 e termo em 31 de Outubro do ano 2008 e no que diz respeito ao suporte, serão testadas duas abordagens distintas: O tradicional instrumento de notação e um outro questionário, designado questionário-guião, com os principais conceitos inclusos bem como, sempre que se justifica, com esquemas alusivos às questões mais complexas. Para o modelo organizativo serão testados 2 rácios distintos do entrevistador/técnico local: 6 e 4 para EDM e 8 e 5 para RO. A unidade estatística é a exploração agrícola, considerada como sendo uma unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e factores de produção próprios, satisfazendo obrigatoriamente determinadas condições (ver conceitos).

São abordados temas obrigatórios definidos através do Regulamento da Comissão (CE) ainda em fase de aprovação suportados por uma estratégia acordada entre os EM e a Comissão definida como “core questions approach” e também um conjunto de questões relacionadas com práticas culturais e de desenvolvimento rural.

7. Entidade Responsável

Departamento de Estatísticas Económicas / Serviço de Agricultura e Ambiente.

Técnico responsável: Carlos Carvalho

E-mail: carlos.carvalho@ine.pt

Telefone: 21 8426217

Fax: 21 8426359

8. Relacionamento com o EUROSTAT/ Outras Entidades

- *Directorate E: Agriculture and environment statistics; statistical cooperation*
- *Unit E-1 : Farms, agro-environment and rural development*

9. Financiamento

O RA 09 será parcialmente financiado pela UE, pelo que indirectamente, o inquérito piloto está abrangido.

10. Enquadramento Legal

- Regulamento (CE) nº 1166/2008 do Conselho de 19 de Novembro de 2008 que altera o Regulamento (CEE) nº 571/88 relativo à organização de inquéritos comunitários sobre a estrutura de explorações agrícolas;
- O Regulamento da Comissão (CE) 204/2006 de Fevereiro de 2006;
- Regulamento da Comissão (CE) 1444/2002 de 24 de Julho de 2002.

11. Obrigatoriedade de resposta

O instrumento de notação será registado no Sistema Estatístico Nacional (SEN), sendo de resposta obrigatória. Não é de aplicação obrigatória por regulamento comunitário.

12. Tipo de Operação Estatística

Inquérito amostral

13. Tipo de Fonte(s) de Informação

Directa

14. Periodicidade de realização da operação

Não se aplica.

15. Âmbito geográfico

País

16. Utilizadores da Informação

- **Internos (ao SEN)**
 - **INE**
 - Departamento de Estatísticas Económicas.
 - Departamento de Recolha de Informação.
 - Departamento de Metodologia e Sistemas de Informação.
- **Nacionais:**
 - Administração Pública/Central
 - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas
- **Comunitárias e Internacionais**
 - União Europeia
 - Eurostat

17. Data de início

Não se aplica

18. Produtos

Não se aplica

18.1 Padrão de qualidade

Não se aplica

II - CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

19. População

19.1 Universo

A população é constituída pelas Explorações Agrícolas em Portugal.

19.2 Universo de referência

A população alvo é constituída pelas Explorações Agrícolas perenes (com actividade) com pelo menos 1 hectare de Superfície Agrícola Utilizada (SAU), ou o seu equivalente, em Portugal.

20. Base de Amostragem

BAA – Base de Amostragem Agrícola (Ficheiro de explorações agrícolas constituído a partir do Recenseamento Geral da Agricultura 1999, actualizado com base em inquéritos agrícolas e outras fontes).

21. Unidades amostrais

Explorações Agrícolas

22. Unidades de observação

Explorações Agrícolas

23. Desenho da Amostra

23.1 Tipo de amostragem

Probabilística estratificada

23.2 Metodologia para Dimensionamento e Selecção da Amostra

Foram seleccionadas duas amostras de forma a testar por um lado o questionário (amostra 1) e por outro o modelo de recolha (amostra 2).

Para o teste ao questionário a dimensão da amostra foi fixada em cerca de 3 167 explorações sendo estas repartidas pelas nove regiões agrárias do país tendo em conta o nº de explorações existentes e para um conjunto diversificado de explorações.

Procedeu-se a uma estratificação em cascata, de forma independente em cada região agrária do país.

Constituíram-se estratos por região, nos quais se isolaram progressivamente as explorações com valores não nulos ou acima de limites definidos para cada uma das variáveis escolhidas.

As restantes explorações foram estratificadas por classes de área de SAU (superfície agrícola utilizada).

A distribuição da amostra pelos restantes estratos, definidos por classes de SAU, efectuou-se de acordo com o número de explorações do universo, atendendo à dimensão calculada inicialmente para a Região Agrária.

Antes de proceder à selecção da amostra foi facultado pelo DMSI/GEO as coordenadas centróides de cada freguesia e atribuídas às respectivas explorações agrícolas.

Para garantir uma maior concentração geográfica das explorações, foi seleccionada em cada estrato uma exploração agrícola. Foi com base nas respectivas coordenadas centróides das explorações seleccionadas, que foram calculadas para todas as explorações agrícolas a distância euclidiana, de acordo com a seguinte expressão:

$$d = \sqrt{(x - x_0)^2 + (y - y_0)^2}$$

Sendo que cada ponto é definido com as coordenadas (x,y).

O procedimento utilizado para a selecção da amostra em cada estrato, consistiu em:

- Ordenar as explorações agrícolas de forma crescente tendo em conta a distância euclidiana;
- Seleccionar as primeiras n_h explorações agrícolas mediante selecção sequencial sem reposição, o que correspondem às n_h explorações cuja distancia euclidiana é menor.

Para o teste ao modelo de recolha a dimensão da amostra foi fixada em cerca de 2 938 explorações sendo estas repartidas apenas em duas regiões agrárias do país, Entre Douro e Minho e Ribatejo e Oeste.

Todas as explorações agrícolas pertencentes à amostra 1 das regiões agrárias Entre Douro e Minho e Ribatejo e Oeste pertencem à amostra 2.

Atendendo à grande preocupação da concentração geográfica foram seleccionadas aleatoriamente explorações agrícolas pertencentes apenas a dois concelhos, Barcelos e Torres Vedras.

Foi também seleccionado um reforço para ambas as amostras com cerca de 269 explorações para a amostra 1 e de 320 explorações para a amostra 2.

Em anexo figuram os quadros com a dimensão das amostras por Região Agrária.

Para o estudo e dimensionamentos das amostras utilizou-se o software SAS.

24. Desenho do Questionário

24.1 Metodologia seguida para o desenho do questionário

O questionário dá respostas a um conjunto de questões obrigatórias constantes no Regulamento do Conselho (CE) 204/2006. Adicionalmente foram solicitados pareceres a diversas entidades e especialistas nas áreas de agricultura/ambiente, de forma a incluir questões de interesse nacional. Das entidades contactadas, destacam-se:

- AGRO-GES – Sociedade de Estudos e Projectos
- AJAP - Associação de Jovens Agricultores de Portugal
- AGROBIO - Associação Portuguesa de Agricultura Biológica
- CAP - Confederação. Dos Agricultores de Portugal
- CNA - Confederação Nacional da Agricultura
- CONFAGRI – Confederação Nacional. Das Cooperativas. Agrícolas de Portugal
- DGDR - Direcção Geral do Desenvolvimento Regional
- AFN – Autoridade Florestal Nacional
- DGV - Direcção-Geral de Veterinária
- EZN - Estação Zootécnica Nacional
- GPP - Gabinete de Planeamento e Políticas
- IVV - Instituto da Vinha e do Vinho
- IFAP Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas

- INIAP - Instituto Nacional de Investigação Agrária e das Pescas
- IGP - Instituto Geográfico Português
- ISA - Instituto Superior de Agronomia
- APA – Agência Portuguesa do Ambiente
- INAG - Instituto da Água
- ICNB - Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade
- UE - Universidade de Évora
- DRAPC - Direcção Regional de Agricultura e Pescas do centro
- DREM - Direcção Regional de Estatística da Madeira
- DRAPN - Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte
- DRAPAL - Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo
- DRAPALG - Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve
- DRAPLVT - Direcção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo
- SREA - Serviço Regional de Estatística dos Açores

24.2 Tempo médio para preenchimento do questionário

Não se aplica! Será testado no inquérito piloto.

24.3 Testes efectuados ao questionário

Foram efectuadas duas fases de testes ao questionário,

25. Recolha de Dados

25.1 Características da recolha

- Período de referência: ano agrícola 2007/ 2008; (1 de Novembro de 2007 a 31 de Outubro de 2008);
- Período de recolha: durante o mês de Março de 2009 (1 a 31 de Março de 2009);
- Contacto inicial: através de circular enviada aos agricultores, uma semana antes do início da recolha;
- Formação de formadores: de 19 a 22 de Janeiro de 2009
- Formação da cadeia de recolha de informação:
 - Técnicos Locais e Gestores de Núcleo: 4 a 9 e 13 de Fevereiro de 2009;
 - Entrevistadores: 18 a 23 e 27 de Fevereiro de 2009;
 - Digitadores: 12 e 13 de Março de 2009.
- Método de recolha: entrevista directa através de questionário em papel (os Entrevistadores com perfil adequado, para além de recolherem a informação, procedem igualmente ao seu registo em suporte informático, sendo designados como Entrevistadores - Digitadores; os Entrevistadores sem valências informáticas ao nível do utilizador, mas com reconhecida experiência e capacidade na recolha de informação agrícola, procedem apenas à recolha e análise de informação (sendo designados como Entrevistadores Exclusivos), sendo o respectivo registo efectuado pelos Digitadores);
- Suporte de recolha: questionários em suporte papel (para dar resposta a um dos objectivos do IPRA09 serão utilizados na recolha de informação dois questionários, designados como “questionário – convencional” e “questionário - guião”). A selecção das explorações em que se aplica cada um dos suportes de recolha é efectuada de acordo com os critérios de selecção da amostra do IPRA09 para testar o questionário (foram seleccionados, para cada estrato em cada ex região agrícola, números par de explorações com o objectivo de utilizar em cada um dos estratos o mesmo número de “questionários – convencionais” e de “questionários – guiões”. No caso da amostra seleccionada com o objectivo de testar a estrutura de recolha, ainda não se encontra definida a abordagem a efectuar aos dois suportes de recolha em análise.

- Insistências / Tratamento de recusas: não são efectuadas insistências por ser uma operação realizada por entrevista; o tratamento das recusas segue o procedimento em vigor no INE;
- Critério utilizado para fecho do inquérito e avaliação do sucesso de insistências: o inquérito é fechado após obtenção de todas as respostas, por vezes com recurso a tratamento de não respostas.

25.2 Captura de dados

- Entrada de dados: digitação de questionário em papel
- Codificação: automática
- Software utilizado: SAGR (Aplicação java sobre servidor Apache Tomcat sobre base de dados Oracle)

26. Tratamento dos dados

Na entrada dos dados existem regras de validação que desencadeiam erros de aviso e fatais. Os erros podem ser visualizados on-line ou através de listagens.

Existem ainda outros tipos de listagens/mapas relacionados com o controlo de respostas e de exaustividade. São disponibilizados totalizadores em tempo real.

Durante a fase de recolha de informação, as validações, o cálculo de totalizadores, selecções e alguns quadros de análise são efectuadas através de uma aplicação informática construída propositadamente para o RA09 (SAGR) - Aplicação java sobre servidor Apache Tomcat sobre base de dados Oracle.

27. Tratamento de não respostas

Duas situações se equacionam como forma de tratar o problema das não respostas:

- Nos estratos exaustivos procede-se à imputação de dados;
- Nos estratos não exaustivos procede-se à substituição da unidade estatística da amostra efectiva.

No caso dos estratos exaustivos: a imputação pode ser efectuada com a informação que se dispõe sobre a exploração, nomeadamente os valores declarados no IEEA de 2007 ou mesmo no Recenseamento. Em alguns casos é conveniente duplicar a informação de outra exploração do mesmo estrato, com um número de ordem na amostra próximo.

A substituição de explorações de estratos não exaustivos da amostra efectiva é efectuada nos casos de recusa ou impossibilidade de contacto com o produtor, prevendo-se assim que o número de situações de não resposta seja muito reduzido.

A exploração substituta deve ser escolhida de entre as do mesmo estrato com número de ordem atribuído mais próximo do da exploração a substituir, a que se encontrar geograficamente mais perto ou com **características** semelhantes. Por estrato e por cada exploração da amostra seleccionaram-se três explorações suplentes (substitutas).

28. Estimação e obtenção de resultados

Não se aplica

29. Séries Temporais

Não se aplica

30. Confidencialidade dos dados

Não se aplica

31. Avaliação da Qualidade Estatística

Não se aplica

32. Recomendações Nacionais e Internacionais

Não se aplica.

III – CONCEITOS

- Conceitos existentes na base de dados de conceitos do INE – *Anexo I.*
- Conceitos novos – *Anexo II.*

IV – CLASSIFICAÇÕES

Código	Designação da Classificação
V00017	Código da Divisão Administrativa
V00083	Código postal
V00105	Tipo de exploração
V00153	Sexo
V00320	NUTS 2002 completa;
V00570	Caracterização da exploração agrícola
V00571	Código da situação da exploração agrícola
V00574	Tipos de fertilizantes
V00576	Métodos de rega
V00577	Tipos de produtos fitofarmacêuticos
V00579	Tipos de controlo de infestantes
V00872	Grupos de Idades - Variante 7
V01286	Efectivo animal (observação)
V01287	Culturas permanentes (observação)
V01289	Culturas Temporárias (observação)
V01303	Condição de recenseamento da exploração agrícola
V01305	Escalões de blocos com SAU
V01308	Forma de exploração da SAU (observação)
V01310	Natureza jurídica do produtor (observação)
V01312	Origem do rendimento do agregado doméstico do produtor (observação)
V01314	Níveis de educação (do produtor singular) - variante 4
V01315	Grau de parentesco da mão de obra familiar (observação)
V01318	Tipo de contabilidade agrícola
V01320	Método de colocação de água no terreno
V01351	Composição das NUTS em termos de regiões agrárias
V01352	Composição da superfície agrícola utilizada (SAU)
V01353	Composição da superfície total
V01354	Prados e pastagens permanentes
V01356	Actividades lucrativas não agrícolas (da exploração agrícola)
V01357	Máquinas e equipamentos agrícolas
V01361	Actividade remunerada principal
V01362	Mão de obra não familiar
V01363	Motivo para a continuidade da actividade agrícola
V01364	Formação agrícola
V01366	Situação na profissão (exterior à exploração agrícola)
V01367	Escalões de importância dos subsídios/ajudas (no rendimento da exploração agrícola)
V01368	Proveniência do rendimento da exploração agrícola
V01371	Duração da actividade agrícola
V01376	Importância das culturas e tipo de ocupação das terras aráveis
V01462	Utilização das terras
V01484	Intenção de continuidade na actividade agrícola
V01522	Tipos de controlo de infestantes (2)
V01523	Tipos de fertilização agrícola
V01524	Seleção do pesticida
V01525	Oportunidade de tratamento com pesticidas
V01526	Modos de aplicação do pesticida
V01527	Preparação da calda de pesticida
V01528	Destino do excedente da calda de pesticida e da lavagem dos equipamentos
V01529	Tipos de fertilizante (sólido; líquido)
V01530	Resíduos agrícolas (1)
V01531	Resíduos agrícolas (2)
V01532	Tipos de destino de resíduos (1)
V01533	Tipos de destino de resíduos (2)
V01534	Subprodutos e detritos vegetais
V01535	Tipos de destino dos subprodutos e detritos vegetais
V01541	Tipos de instalações de ordenha mecânica
V01542	Tipos de máquinas e equipamentos de rega
V01543	Métodos de mobilização do solo (1)
V01544	Métodos de mobilização do solo (2)
V01549	Dispersão da SAU

V01550	Escalões de superfície de blocos com SAU
V01551	Composição da superfície vitícola
V01564	Evolução da exploração agrícola e sucessão
V01572	Medidas agro-ambientais de protecção e melhoria do ambiente dos solos e da água
V01573	Tipos de fertilizante
V01574	Tipos de adubos naturais de origem animal
V01577	Tipologia sim/não (não é necessário; não se executa)
V01578	Ordem de importância

V – VARIÁVEIS

33. Variáveis de Observação – Inquérito clássico

Variável	Unidade de medida	Classe de representação
1 Localização da exploração	-	Nome
2 Identificação do entrevistador - Nome	-	Nome
3 Identificação do entrevistador - Número	-	Número
3 Data da entrevista	-	Data
4 Situação da exploração	-	Código
5 Condição pela qual é recenseada a exploração	-	Código
6 Identificação do produtor agrícola - Número de pessoa singular/ Número de pessoa colectiva	-	Número
7 Identificação do produtor agrícola - Nome	-	Nome
8 Identificação do produtor agrícola - Morada	-	Nome
9 Identificação do produtor agrícola - Contacto	-	Número
7 Responsável pela informação prestada	-	Nome
8 Superfície de culturas temporárias em cultura principal	Are	Quantidade
9 Superfície regada de culturas temporárias em cultura principal	Are	Quantidade
10 Superfície de culturas temporárias em cultura secundária sucessiva	Are	Quantidade
11 Superfície de culturas temporárias em cultura secundária sob-coberto de permanentes	Are	Quantidade
12 Superfície de horta familiar	Are	Quantidade
13 Superfície de batata na horta familiar e em hortícolas intensivas	Are	Quantidade
14 Superfície de culturas energéticas que beneficiam de ajuda	Are	Quantidade
15 Superfície de cogumelos de cultura	m2	Quantidade
16 Superfície de hortícolas e flores	Are	Quantidade
17 Superfície de culturas associadas	Are	Quantidade
18 Superfície de culturas permanentes	Are	Quantidade
19 Superfície regada de culturas permanentes	Are	Quantidade
20 Pés dispersos de culturas permanentes	N.º	Quantidade
21 Superfície de pastagens permanentes	Are	Quantidade
22 Superfície regada de pastagens permanentes	Are	Quantidade
23 Pastagens permanentes regadas - método de rega	-	Código
24 Superfície de pastagens não produtivas em RPU	Are	Quantidade
25 Utilização das terras	Are	Quantidade
26 Superfície dos povoamentos florestais de espécie de crescimento rápido	Are	Quantidade
27 Forma de exploração da SAU	Are	Quantidade
28 Área arrendada	Are	Quantidade
29 Explorações com sistema de rega	N.º	Quantidade
30 Dispersão da SAU e acesso	N.º	Quantidade
31 Sistema de rega	%	Rácio
32 Origem da água de rega	%	Rácio
33 Superfície irrigável	Are	Quantidade
34 Superfície média regada nos últimos três anos	Are	Quantidade
35 Registos sistemáticos dos volumes de água de rega consumidos anualmente	-	Código
36 Volume de água consumido em 2007/2008	m3	Quantidade
37 Mobilização do solo das culturas temporárias em cultura principal	Are	Quantidade
38 Cobertura do solo das terras aráveis durante o Inverno de 2007	Are	Quantidade
39 Envolvimento da entrelinha de culturas permanentes	-	Código
40 Superfície de terras aráveis com a mesma cultura nos últimos três anos	Are	Quantidade
41 Elementos da paisagem implementados	-	Código
42 Ocorrência de fertilização do solo nos últimos três anos	-	Código
43 Superfície em que foi aplicada estrume e/ou chorume nos últimos 12 meses	Are	Quantidade
44 Ocorrência de armazenamento de fertilizantes e pesticidas	-	Código
45 Local de armazenamento de fertilizantes e pesticidas	-	Código
46 Destino mais representativo dos resíduos	-	Código
47 Destino mais representativo dos subprodutos e detritos vegetais	-	Código
48 Efectivos animais	N.º	Quantidade
49 Tempo de pastoreio	N.º	Quantidade
50 Pastoreio em baldios	N.º	Quantidade
51 Instalações pecuárias utilizadas	N.º	Quantidade
52 Destino do estrume e chorume	%	Rácio
53 Instalações de armazenamento/tratamento de estrume e/ou chorume	-	Código
54 Superfície agrícola em modo de produção biológico	Are	Quantidade

55	Efectivo animal em modo de produção biológico	N.º	Quantidade
56	Tractores e máquinas agrícolas	N.º	Quantidade
57	Natureza jurídica do produtor	-	Código
58	População e mão de obra familiar - Sexo	-	Código
59	População e mão de obra familiar - Idade	N.º	Quantidade
60	População e mão de obra familiar -Nível completo de escolaridade	-	Código
61	População e mão de obra familiar - Formação profissional agrícola	-	Código
62	População e mão de obra familiar - Tempo de actividade agrícola na exploração	-	Código
63	População e mão de obra familiar - outras actividades lucrativas	-	Código
64	Dirigente da exploração - Sexo	-	Código
65	Dirigente da exploração - Idade	N.º	Quantidade
66	Dirigente da exploração - Nível de escolaridade	-	Código
67	Dirigente da exploração - Formação profissional agrícola	-	Código
68	Dirigente da exploração - Frequência de cursos ou acções de formação profissional agrícolas	-	Código
69	Dirigente da exploração - Tempo de actividade agrícola na exploração	-	Código
70	Trabalhadores permanentes agrícolas segundo sexo, escalão etário e tempo de trabalho agrícola	N.º	Quantidade
71	Trabalhadores permanentes agrícolas com tempo de trabalho em actividades não agrícolas directamente relacionadas com a exploração	N.º	Quantidade
72	Mão-de-obra agrícola eventual - Número de dias de trabalho completo	N.º	Quantidade
73	Mão-de-obra agrícola não contratada directamente pelo produtor - Número de horas de trabalho agrícola	N.º	Quantidade
74	Actividades lucrativas não agrícolas da exploração	-	Código
75	Origem do rendimento do agregado doméstico do produtor singular	%	Rácio
76	Origem do rendimento da exploração agrícola	%	Rácio
77	Importância dos subsídios/ajudas no rendimento da exploração agrícola	%	Rácio
78	Tipo de contabilidade agrícola	-	Código
79	Destino da produção agrícola final	%	Rácio
80	Ajudas e subsídios	-	Código
81	Continuidade da exploração agrícola	-	Código
Rubricas regionais			
Entre Douro e Minho			
1	Superfície de vinha em bordadura	Are	Quantidade
2	Superfície de vinha contínua	Are	Quantidade
Trás-os-Montes			
1	Pés dispersos e bordaduras (N.º)	N.º	Quantidade
2	Superfície de áreas abandonadas	Are	Quantidade
Beira Litoral			
1	Superfície de cereais para grão em cultura principal	Are	Quantidade
2	Pés dispersos e bordaduras (N.º)	N.º	Quantidade
3	Superfície de culturas permanentes associadas	Are	Quantidade
Beira Interior			
1	Superfície de centeio forrageiro	Are	Quantidade
2	Pés dispersos e bordaduras (N.º)	N.º	Quantidade
3	Superfície de culturas permanentes associadas	Are	Quantidade
Ribatejo e Oeste			
1	Superfície de hortícolas (morangos)	Are	Quantidade
2	Superfície de flores e plantas ornamentais	Are	Quantidade
3	Superfície de áreas abandonadas de citrinos	Are	Quantidade
Alentejo			
1	Superfície de leguminosas secas para alimentação animal	Are	Quantidade
2	Superfície de hortícolas extensivas	Are	Quantidade
3	Superfície de culturas temporárias sob-coberto de montado de sobre e azinho	Are	Quantidade
4	Suínos em regime extensivo	N.º	Quantidade
Algarve			
1	Superfície de frutos frescos	Are	Quantidade
2	Superfície de frutos sub-tropicais	Are	Quantidade
3	Superfície de citrinos convertida em alfarrobeiras	Are	Quantidade
4	Superfície de áreas abandonadas de citrinos	Are	Quantidade

34. Variáveis Derivadas

Não se aplica

35. Informação a disponibilizar

Não se aplica

VI – SUPORTES DE RECOLHA

36. Questionários

Unidade inquirida: Exploração Agrícola

- Registo nº 9890 “Inquérito-piloto do Recenseamento Agrícola 2009 – CONTINENTE” (questionário clássico), com prazo de validade até 31-12-2009.
- Registo nº 9891 “Inquérito-piloto do Recenseamento Agrícola 2009 – CONTINENTE” (questionário-guião), com prazo de validade até 31-12-2009.
- Registo nº 9892 “Inquérito-piloto do Recenseamento Agrícola 2009 – REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA” (questionário clássico), com prazo de validade até 31-12-2009.
- Registo nº 9893 “Inquérito-piloto do Recenseamento Agrícola 2009 – REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA” (questionário-guião), com prazo de validade até 31-12-2009.
- Registo nº 9894 “Inquérito-piloto do Recenseamento Agrícola 2009 – REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES” (questionário clássico), com prazo de validade até 31-12-2009.
- Registo nº 9895 “Inquérito-piloto do Recenseamento Agrícola 2009 – REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES” (questionário-guião), com prazo de validade até 31-12-2009.

37. Ficheiros

Não aplicável.

VII – ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

BAA – Base de Amostragem Agrícola
DRI – Departamento de Recolha de informação
EUROSTAT – Serviço de Estatísticas das Comunidades Europeias
INE – Instituto Nacional de Estatística
IPRA09 - Inquérito Piloto do RA09
FAO – Organização das Nações Unidas para a Agricultura
NPC – Número de Pessoa Colectiva
NPS – Número de pessoa ao Serviço
NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticas
RA09 – Recenseamento Agrícola (2009)
RA – Região Agrária
SAGR - Sistema de Inquéritos Agrícolas do INE
SAU – Superfície Agrícola Utilizada
SEN – Sistema Estatístico Nacional
SIGINE – Sistemas de Informação de Gestão do INE
UE - União Europeia

VIII – BIBLIOGRAFIA

Manual de Instruções.

ANEXOS

. Anexo I: Conceitos existentes na base de dados de conceitos do INE

Código	Designação
567	Abrigo alto
570	Agregado doméstico do produtor agrícola
590	Arroz de grãos longos
592	Arroz de grãos médios
598	Azeitona de mesa
602	Baldios
603	Bloco de terra agrícola
604	Bois
605	Cabra
610	Ceifeiras debulhadoras
611	Charca
614	Chorume
617	Consociações agrícolas
631	Culturas associadas
632	Cultura em terra limpa
633	Culturas forrageiras
634	Culturas horticolas extensivas
635	Culturas horticolas intensivas
636	Culturas permanentes
638	Cultura sob-coberto
639	Culturas temporárias
640	Cultura temporária principal
641	Culturas temporárias associadas sob-coberto de culturas permanentes
642	Culturas temporárias sucessivas
644	Dirigente da exploração
649	Efectivo pecuário
651	Empresa familiar agrícola
654	Estrume
655	Estrume líquido
656	Estufa
657	Exploração agrícola
658	Exploração agrícola de arrendamento
659	Exploração agrícola de parceria
661	Exploração agrícola por conta própria
664	Forma de exploração agrícola
665	Formação profissional agrícola completa
666	Formação profissional agrícola elementar
674	Galinhas poedeiras e reprodutoras
679	Horta familiar
682	Leguminosas secas para grão
710	Mão-de-obra não contratada directamente pelo produtor
711	Mão-de-obra não familiar
713	Matas e florestas sem culturas sob-coberto
717	Motocultivadores
718	Motoenxadas
719	Motofresas
720	Motogadanheiras
721	Motoceifeiras
726	Nitreiras
727	Novilhas
728	Novilhos
730	Ovelhas
732	Pastagens permanentes
733	Pastagens permanentes espontâneas e semeadas
734	Pastagens permanentes irrigadas
735	Pastagens permanentes pobres
746	Pomar
747	População agrícola familiar
748	Porcas reprodutoras
749	Pousio
753	Prados temporários
758	Produtor agrícola
759	Produtor singular

Código	Designação
760	Produtor singular autónomo
761	Produtor singular empresário
771	Rega gota a gota
772	Rega por aspersão
773	Rega por gravidade
774	Região demarcada
782	Sistema de rega individual
783	Sistema de rega colectivo
787	Superfície agrícola utilizada
788	Superfície agrícola utilizada por arrendamento de campanha
789	Superfície agrícola utilizada por arrendamento fixo
790	Superfície agrícola utilizada por arrendamento variável
791	Superfície agrícola utilizada por conta própria
792	Superfície agrícola utilizada em parceria
793	Superfície agrícola não utilizada
796	Superfície regada
797	Superfície irrigável
798	Superfície total da exploração
799	Superfície vitícola
800	Tempo de actividade na exploração agrícola
801	Terras aráveis
802	Terra arável limpa
803	Terras com matas e florestas
807	Trabalhador eventual
808	Trabalhador permanente
809	Trabalhos agrícolas
816	Unidade de trabalho anual (U.T.A.)
818	Vacas aleitantes
819	Vacas leiteiras
823	Vinha para uva de mesa
824	Vinha para vinho
825	Vitelos
827	Viveiros vitícolas
828	V.Q.P.R.D.
2103	Barragem
2110	Análises de terras
2111	Análises do solo
2116	Ao ar livre ou abrigo baixo
2117	Aspersor
2133	Bloco agrícola com acesso a caminhos públicos
2134	Bode
2135	Borregas cobertas
2136	Bovinos
2138	Cabras de refugio
2139	Cabrito / a
2146	Canhão
2149	Caprinos
2154	Carneiro
2164	Chibo / a
2169	Coelha reprodutora
2170	Colmeia
2172	Compasso
2182	Cortiço
2185	Culturas industriais
2186	Culturas intensivas em estufa ou abrigo alto
2187	Culturas intensivas ao ar livre ou abrigo baixo
2188	Culturas sob-coberto de matas e florestas
2192	Dia de trabalho
2194	Entreajuda
2196	Equídeos
2213	Exploração perene
2214	Exploração que dá origem a filha
2221	Flores e plantas ornamentais
2223	Formação agrícola exclusivamente prática
2224	Formação profissional agrícola do dirigente da exploração
2232	Intraconsumo
2238	Lameiro
2240	Leguminosas secas para grão em cultura estreme para gado
2246	Leitões

Código	Designação
2255	Malato / a
2266	Margem bruta
2263	Margem bruta standard
2271	Matas e florestas
2278	oleaginosas
2283	Oliveiras para azeite
2284	Oliveiras para azeitona de mesa
2286	Origem da água de rega
2288	Outras superfícies
2289	Ovelhas leiteiras
2290	Ovinos
2301	Pivot central
2304	Porcas
2305	Porcos de engorda
2308	Prados temporários
2316	Produtores directos
2326	Rede de rega
2327	Rega
2328	Rega em faixas
2329	Rega localizada
2330	Rega por escoamento
2331	Rega por microaspersão
2346	S.A.U. explorada por outras formas
2362	Tabaco
2363	Tempo completo de actividade na exploração
2365	Terra em pousio
2366	Touro
2372	Vacas
2374	Varrascos
2563	Bácoro / a
3153	Ramadas ou latadas
3154	Cruzeta
3155	Enforcado
3162	Arjões
3165	Vinho regional
3302	Agricultura biológica
3364	Exploração desaparecida
3365	Exploração abandonada
3366	Actividades lucrativas não agrícolas da exploração
3513	Flores de corte
3515	Plantas ornamentais
3516	Superfície base total
3518	Abrigo sombra
3623	Número de identificação fiscal (NIF)
3930	Área de propagação
3945	Área de propagação de culturas lenhosas
3947	Águas subterrâneas
3948	Águas de superfície na exploração
3949	Águas de superfície fora da exploração
3954	Cultura regada
3955	Rampa de translação ou lateral de rega móvel
3957	Subsídio
3959	Mobilização do solo
3960	Mobilização do solo convencional
3961	Mobilização do solo reduzida
3962	Sementeira directa
3970	Resíduo agrícola
4731	Espécies de rápido crescimento
4853	Tanque
4868	Autoconsumo
4905	Abrigo baixo
4908	Agricultor
4909	Agricultor seareiro
4910	Água de rega
4917	Ano agrícola
4922	Arroz de grãos redondos
4925	Aves de capoeira
4936	Borrego
4940	Chiba coberta

Código	Designação
4948	Denominação de origem protegida (DOP)
4955	Exploração agrícola de campanha
4967	Malata coberta
4981	Outras vacas
5001	Seareiro
5005	Suínos com menos de 20 kg de peso vivo
5024	Rega por aspersão com ramais fixos/móveis
5025	Aviário
5069	Albufeira
5468	Rotação
5561	Suínos
7030	Cereais para grão

. Anexo II: Conceitos novos

REGA

<p>Designação: POÇO Código : Conteúdo : Captação pouco profunda e de grande diâmetro, cujo objectivo é a obtenção de água subterrânea. O diâmetro do poço varia geralmente entre 1 e 5 metros e a sua profundidade normalmente não ultrapassa os 20 metros. Fontes : INETI – Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação, I.P.</p>
<p>Designação: FURO ARTESIANO Código : Conteúdo : Perfuração em materiais consolidados ou não consolidados, efectuada com o intuito de obter água, que intersecta um aquífero artesiano (no qual se verifica que o nível piezométrico está acima do limite superior da formação aquífera). Vulgarmente aplica-se a captações de água subterrânea qualquer que seja o tipo de aquífero. Fontes : INETI – Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação, I.P.</p>
<p>Designação: NASCENTE Código : Conteúdo : Local da superfície topográfica onde emerge, naturalmente, uma quantidade apreciável de água subterrânea. Estes locais representam descargas naturais dos aquíferos que alimentam normalmente os cursos de água, podendo eventualmente ser utilizadas para consumo humano, rega, etc. através de obras de captação. Fontes : INETI – Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação, I.P.</p>
<p>Designação: REGA POR SULCOS TRADICIONAL Código : Conteúdo : Método de rega por gravidade que utiliza canais paralelos, abertos nas entre-linhas das culturas. A água introduzida nesses canais flui aproveitando o declive do terreno. Normalmente os sulcos são curtos (não excedendo os 15 metros de comprimento) dado que o terreno não sofre qualquer nivelamento prévio. A alimentação da água a esses canais pode ser feita através de regadeiras ou com mangas plásticas perfuradas, em intervalos regulares (coincidentes com os sulcos), por tubos condutores, ou ainda com tubos janelados. Fontes : FAO</p>
<p>Designação: REGA POR SULCOS MODERNIZADA Código : Conteúdo : Método de rega por gravidade que utiliza canais paralelos, abertos nas entre-linhas das culturas. A água introduzida nesses canais flui aproveitando o declive do terreno. Os sulcos são instalados em terrenos previamente nivelados, com declive entre 0,1 e 0,5%, permitindo que o comprimento dos mesmos possa atingir as centenas de metros. A alimentação da água a esses canais é feita através de regadeiras ou com mangas plásticas perfuradas, em intervalos regulares (coincidentes com os sulcos), por tubos condutores, ou ainda com tubos janelados. Podem ainda existir sistemas que permitem regular, de forma automatizada, o fluxo de água destinado a cada sulco. Fontes : FAO (adaptado)</p>
<p>Designação: REGA POR ALAGAMENTO Código : Conteúdo : Compreende um conjunto de métodos de rega que têm como ponto comum a inundação das parcelas de terreno a irrigar (com declive nulo ou muito reduzido). Os métodos mais usuais são os canteiros e as caldeiras.</p>
<p>Designação: REGA POR CANTEIROS Código : Conteúdo : Método de rega por alagamento que consiste em inundar parcelas, geralmente rectangulares, com declive quase nulo, circundadas por barreiras de terra (marachas) que impedem que a água passe para outros campos.</p>
<p>Designação: REGA POR CALDEIRAS Código : Conteúdo : Método de rega por alagamento que consiste em inundar pequenas parcelas que circundam, em geral, uma árvore, parcelas essas delimitadas por armações de terra que obrigam a água a manter-se no seu interior.</p>
<p>Designação: BARRA COM CANHÃO ENROLADOR Código : Conteúdo : Método de rega por aspersão que consiste numa barra com um conjunto de aspersores uniformemente distribuídos, montada sobre uma estrutura com rodas, patins ou outro sistema do género, que avança frontalmente no terreno a regar por acção de um tambor que enrola o tubo de alimentação de água.</p>

CONSERVAÇÃO DO SOLO

<p>Designação: CONSERVAÇÃO DO SOLO</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Conservação do solo, na agricultura, refere-se ao conjunto de práticas que permitem a gestão do solo para uso agrícola com o mínimo de alterações na sua composição, na sua estrutura e na sua biodiversidade natural, protegendo-o dos processos de degradação (e.g. erosão do solo e compactação). Regra geral, a conservação do solo inclui qualquer prática que reduza, modifique ou elimine a mobilização do solo, bem como aquelas associadas à manutenção/promoção da cobertura do solo ao longo de todo o ano (quer se trate de resíduos das culturas anteriores, vegetação espontânea ou culturas semeadas).</p> <p>Fontes : European Conservation Agriculture Federation (ECAAF)</p>
<p>Designação: MOBILIZAÇÃO DO SOLO NA LINHA OU NA ZONA</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Sistemas de mobilização do solo que se aplicam a culturas de entrelinha larga, (por exemplo, milho, beterraba e girassol), e que pode ser considerado como prática intermédia entre a sementeira directa e os sistemas de mobilização reduzida. São sistemas de mobilização em que se intervém apenas numa faixa relativamente estreita do solo coincidente com a linha de sementeira através de uma primeira operação de mobilização realizada com um escarificador pesado ou subsolador especial, com a mesma largura da entrelinha da cultura a semear, de forma a efectuar o corte dos resíduos e a descompactação do solo, deixando a entrelinha não perturbada, de modo a manter os resíduos da cultura anterior (como forma de proteger o solo contra a erosão). Posteriormente, um semeador próprio ou adaptado (associado a uma alfaia) promove na zona da linha a preparação da cama da semente e a sementeira. A distância mínima de entrelinha é de 50cm.</p> <p>Fontes : Direcção-Geral de Desenvolvimento Rural (DGDRural) – Prof. Mário Carvalho</p>
<p>Designação: CULTURAS DE INVERNO</p> <p>Código : Culturas cuja sementeira se realiza no Outono, podendo estender-se até ao Inverno, sendo a colheita realizada na Primavera ou Verão seguintes.</p>
<p>Designação: CULTURAS DE PRIMAVERA</p> <p>Código : Culturas cujo ciclo vegetativo decorre principalmente durante a Primavera (sementeira) e o Verão/Outono (colheita).</p>
<p>Designação: CULTURAS DE COBERTURA OU INTERCALARES</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Culturas semeadas apenas com o objectivo de reduzir a erosão e a perda de nutrientes e/ou aumentar os níveis de matéria orgânica e de fertilizantes através do enterramento das plantas (sideração).</p>
<p>Designação: ROTAÇÃO CULTURAL</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Prática agrícola que consiste em, numa determinada área ou afolhamento, alternar culturas ao longo dos anos, com o objectivo de melhorar certas características do solo, procurando o equilíbrio biológico, visando essencialmente a redução de produtos fitossanitários.</p>
<p>Designação: ENRELVAMENTO DA ENTRELINHA</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Prática agrícola que consiste na manutenção do revestimento vegetal natural ou semeado das entrelinhas das culturas permanentes, com o objectivo de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reduzir a utilização de herbicidas; • Diminuir a mobilização do solo; • Prevenir a erosão; • Melhorar a estrutura do solo; • Facilitar a entrada nos pomares ou nas vinhas; • Contribuir para a biodiversidade.

ANIMAIS

<p>Designação: FRANGO DE CARNE</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Animais domésticos da espécie Gallus gallus destinados à produção de carne.</p> <p>Notas : Excluem-se os pintos, galinhas poedeiras e galinhas de reforma.</p> <p>Fontes : Handbook on implementing the FSS and SAPM definitions</p>
<p>Designação: PAVIMENTO EM GRELHA</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Tipo de pavimento de instalação pecuária em metal, plástico ou betão com ranhuras que permitem a queda das fezes e urina dos animais para um canal ou uma fossa abaixo do piso onde estes se encontram.</p> <p>Fontes : Handbook on implementing the FSS and SAPM definitions</p>
<p>Designação: PAVIMENTO SÓLIDO</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Pavimento de um edifício construído com um material rijo e normalmente impermeável, como o cimento.</p> <p>Fontes : Handbook on implementing the FSS and SAPM definitions</p>
<p>Designação: PAVIMENTO PARCIALMENTE COM GRELHA</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Tipo de pavimento de instalação pecuária em que existe uma parte sólida e outra em grelha. Estas instalações são geralmente concebidas para que os animais defequem e urinem na zona da grelha. O chorume produzido é recolhido numa fossa abaixo da grelha.</p> <p>Fontes : Handbook on implementing the FSS and SAPM definitions</p>
<p>Designação: ESTABULAÇÃO PRESA</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Forma de estabulação em que os animais têm os movimentos muito condicionados, encontrando-se permanentemente restringidos a um espaço físico individual, não podendo circular livremente nas instalações.</p> <p>Notas :</p> <p>Fontes : Handbook on implementing the FSS and SAPM definitions</p>
<p>Designação: ESTABULAÇÃO LIVRE</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Forma de estabulação em que os animais podem circular na instalação, pela área a eles destinada, não se encontrando confinados a lugares individuais.</p> <p>Fontes : Handbook on implementing the FSS and SAPM definitions</p>
<p>Designação: ESTABULAÇÃO COM PRODUÇÃO PREDOMINANTE DE ESTRUME SÓLIDO</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Forma de estabulação em que o pavimento se encontra coberto por material de cama (palha, serradura, aparas de madeira ou outros) misturado com fezes e urina dos animais.</p> <p>Fontes : Handbook on implementing the FSS and SAPM definitions</p>
<p>Designação: ESTABULAÇÃO COM PRODUÇÃO PREDOMINANTE DE CHORUME</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Forma de estabulação que produz efluentes pecuários de consistência fluida a pastosa, habitualmente designados por chorume, necessitando de sistemas de armazenamento capazes de conter as escorrências (tanques ou lagoas). De entre as várias possibilidades de produção de chorume, podem-se identificar algumas características do sistema de estabulação associado, designadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pavimento em grelha; • Sistema de limpeza por bombagem de água (forte corrente de água que arrasta todos os materiais na superfície do pavimento); • Ausência de qualquer material de cama não sintético (palha, serradura, aparas de madeira, ou outros). <p>Fontes : Handbook on implementing the FSS and SAPM definitions</p>
<p>Designação: INSTALAÇÕES COM PAVIMENTOS SEM GRELHA E COM CAMA SOBREPOSTA</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Instalações pecuárias com pavimento impermeável, que não permite o escorrimento dos efluentes, e com uma camada espessa de material de cama (palha, serradura, aparas de madeira ou outros). Os materiais de cama vão sendo normalmente sobrepostos às camadas anteriores. O estrume é normalmente removido mecanicamente, com intervalos que podem ser de vários meses, para o exterior da instalação.</p> <p>Fontes : Handbook on implementing the FSS and SAPM definitions</p>
<p>Designação: INSTALAÇÕES COM PAVIMENTOS COM GRELHAS</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Instalações pecuárias cujos pavimentos são, total ou parcialmente, formados por grelhas ou ripas, através das quais os dejectos e as urinas escorrem para uma fossa onde se acumula o chorume.</p> <p>Fontes : Handbook on implementing the FSS and SAPM definitions</p>
<p>Designação: SISTEMA DE PRODUÇÃO NO SOLO COM CAMA (EM PAVILHÕES)</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Instalações avícolas onde as aves estão alojadas no solo, sobre uma camada espessa de material de cama (palha, serradura, aparas de madeira ou outros), podendo uma parte do pavimento ser constituído por grelha. Os excrementos são normalmente removidos mecanicamente, com intervalos que podem ser de vários meses, para o exterior da instalação.</p> <p>Fontes : Handbook on implementing the FSS and SAPM definitions</p>
<p>Designação: SISTEMA DE PRODUÇÃO EM GAIOLAS</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Instalações avícolas onde as galinhas são alojadas em gaiolas, ocupadas com 1 ou mais animais, e cuja disposição em bateria pode assumir diferentes formas.</p> <p>Fontes : Handbook on implementing the FSS and SAPM definitions</p>
<p>Designação: GAIOLAS COM TAPETE ROLANTE</p> <p>Código :</p>

<p>Conteúdo : Instalações avícolas onde as galinhas permanecem em gaiolas, dispostas sequencialmente em bateria, de forma permitir a remoção mecânica dos dejectos através de um tapete rolante.</p> <p>Fontes : Handbook on implementing the FSS and SAPM definitions</p>
<p>Designação: GAIOLAS COM FOSSO</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Instalações avícolas onde as galinhas permanecem em gaiolas, dispostas sequencialmente em bateria, de forma a que os dejectos caiam para um fosso localizado sob estas, sendo em geral removidos com recurso a um rodo mecânico ou manualmente.</p> <p>Fontes : Handbook on implementing the FSS and SAPM definitions</p>
<p>Designação: SISTEMAS AVÍCOLAS DE PRODUÇÃO AO AR LIVRE</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Sistemas de produção avícola em que as aves têm, durante o dia, acesso contínuo a espaços exteriores às instalações, permanecendo ao ar livre, em áreas delimitadas.</p> <p>Fontes : Handbook on implementing the FSS and SAPM definitions</p>

DESTINO DOS RESÍDUOS

<p>Designação: OPERADOR DE GESTÃO DE RESÍDUOS</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : <i> pessoa individual ou colectiva licenciada para a execução de uma ou mais operações de gestão dos resíduos (recolha, transporte, armazenagem, tratamento, valorização ou eliminação).</i></p>
<p>Designação: CENTRO DE RECEPÇÃO DE RESÍDUOS</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : <i> local onde o operador de gestão de resíduos faz a recolha dos resíduos.</i></p>

ELEMENTOS DA PAISAGEM

<p>Designação: SEBES VIVAS</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : <i> Sucessão de arbustos ou de plantas aromáticas e medicinais, plantados próximos uns dos outros numa linha simples, ou por vezes em duas ou três fileiras, de forma a marginalizar campos ou parcelas. São de grande utilidade cultural, funcionando como corta ventos e, assim, proporcionando melhores condições à cultura, possibilitando também a realização dos tratamentos fitossanitários com maior segurança e eficiência. Desempenham ainda um papel importante na manutenção de áreas de compensação ecológica, fomentando a biodiversidade, promovendo o aparecimento de polinizadores, contribuindo para o aumento das populações de auxiliares e, em simultâneo, exercendo um efeito repelente.</i></p>
<p>Designação: LINHAS DE ÁRVORES</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : fileiras contínuas de árvores, ao longo de caminhos, cursos de água ou delimitando parcelas de terreno contíguas</p>
<p>Designação: MUROS DE PEDRA</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : muro de pedra ou tijolo, construídos com o objectivo de delimitar a propriedade ou a parcela agrícola, sustentar as terras agrícolas em encostas de declive pronunciado, etc.</p>

MÁQUINAS

<p>Designação: Reboque unifeed</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Equipamento auto-motriz ou mais vulgarmente rebocado, com a finalidade de efectuar a mistura de alimentos grosseiros e concentrados e a sua eventual distribuição aos animais. Existem desde os que apenas permitem a mistura da ração previamente preparada, até aos que permitem a pesagem dos alimentos a incorporar na mistura, o seu corte ou trituração e a distribuição automática.</p>
<p>Designação: VIBRADORES/COLHEDORES DE AZEITONA</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Equipamentos auto-motrizes, rebocados ou montados, constituídos por um sistema de colheita da azeitona, complementados ou não por sistemas de limpeza e selecção, de transporte e descarga das azeitonas.</p>
<p>Designação: MÁQUINAS DE VINDIMA</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Equipamento auto-motriz ou rebocado constituído por um sistema de colheita, de recepção, de transporte, de limpeza e armazenamento de uva.</p>

ESTRUME E CHORUME

<p>Designação: LAGOA DE ESTABILIZAÇÃO DE EFLUENTES PECUÁRIOS</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Reservatório estanque construído através da escavação do terreno, normalmente limitado por diques de terra compactada, com ou sem revestimento impermeabilizante, para onde fluem os efluentes que são tratados por processos bioquímicos. É construída sobre uma superfície impermeável (o próprio solo ou solo revestido). As lagoas podem ser classificadas como anaeróbias, facultativas e de maturação.</p>
<p>Designação: TANQUE DE ARMAZENAMENTO DE EFLUENTES PECUÁRIOS</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Infra-estrutura normalmente em alvenaria ou PVC, acima ou abaixo do nível do solo, abastecida com o efluente bruto da exploração pecuária, tendo por objectivo o armazenamento para posterior tratamento ou aplicação no solo.</p>

TERRAS/ CULTURAS

<p>Designação: Regime de Pagamento Único (RPU)</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : O Regime de Pagamento Único (RPU) é um regime de apoio aos agricultores, que tem por princípio básico o desligamento total ou parcial da produção e que substitui total ou parcialmente os apoios directos anteriormente concedidos ao abrigo de vários regimes, nomeadamente ajuda às culturas arvenses, arroz, leguminosas para grão, forragens secas, lúpulo, extensificação, bovinos machos, abate de bovinos adultos, ovinos e caprinos e prémios complementares desde 2005, azeite e azeitona de mesa, tabaco, algodão e açúcar desde 2006, leite e banana desde 2007 e, a partir desta campanha, frutas e hortícolas.</p> <p>Notas : As Regiões Autónomas estão excluídas do Regime de Pagamento Único</p>
<p>Designação: PLANTAS TRANSGÉNICAS</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Plantas em cujo genoma foi incorporado um ou mais genes de outra espécie, através de técnicas de recombinação de ADN. Normalmente, por introdução de genes, consegue-se uma maior resistência a pragas.</p>
<p>Designação: CULTURAS ENERGÉTICAS</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Matéria-prima agrícola, à excepção do cânhamo, cujo destino é a produção de produtos energéticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biocombustíveis; • Energia eléctrica e térmica produzida a partir de biomassa.

OUTROS

<p>Designação: Rede de informação de contabilidade agrícola (RICA)</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Rede de informação contabilística agrícola sobre os rendimentos e a economia das explorações agrícolas na União Europeia.</p>
<p>Designação: Plano Oficial de Contabilidade (POC)</p> <p>Código :</p> <p>Conteúdo : Quadro legislativo que estabelece os conceitos, princípios e normas contabilísticas respeitantes à estrutura e conteúdo das contas anuais e do relatório de gestão das empresas, dos seus critérios de valorimetria, bem como do exame e divulgação desses documentos, de forma a dar uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e do resultado das operações das empresas.</p>